



VI ENLIJE

Literatura e outras artes: reflexões, interfaces e diálogos com o ensino.

A LITERATURA DE CORDEL: ARTE DE ESSÊNCIA CRIATIVA E LÚDICA, FORMANDO LEITORES E INTEGRANDO CIDADÃOS.

Severina Diosilene da Silva Maciel

Universidade Federal da Paraíba – Virtual diosilenemaciel@hotmail.com

Resumo: O domínio da leitura, da escrita e da oralidade é imprescindível para que haja uma efetiva inclusão do sujeito na sociedade. É papel do professor, principalmente do professor da área da linguagem, inculcar nos discentes a importância dessas práticas, por meio de um trabalho significativo, contextualizado e prazeroso, e, dessa forma, orientá-los acerca da importância do uso das mesmas, como instrumento de comunicação, socialização e, sobretudo de interação social. O presente trabalho objetiva relatar uma experiência de leitura, produção e circulação de um gênero cordel, enfatizando-se seu caráter criativo e lúdico, enquanto ferramenta relevante para a formação de leitores, escritores e oradores. A experiência foi realizada com uma turma do 2º ano EJA, da Escola Estadual Conselheiro José Braz do Rego, no Município de Boqueirão- PB, tendo a participação e a colaboração de um poeta local, quando após a leitura e discussão de cordéis e após a vivência em sala de aula com um poeta local, deu-se a construção coletiva de um cordel com temática social, que foi socializado com a comunidade. Com base nessa experiência, podemos concluir que os discentes gostam de ler, falar e escrever, desde que o texto ou discurso, objeto dessas práticas, tenha uma relação efetiva com o contexto desses sujeitos. Este trabalho fundamentou-se nos pressupostos teóricos de Marinho & Pinheiro (2012), entre outros.

Palavras-Chave: Cordel, Leitura, Escrita, Interação.

INTRODUÇÃO

Os alunos vêm à escola para adquirirem uma formação educacional em todos os sentidos. Além dos conteúdos conceituais, esses discentes constroem também outros conhecimentos dentre eles, os conhecimentos atitudinais, pois nesse ambiente eles interagem, socializam experiências e se descobrem como cidadãos, sendo dever do docente auxiliar os alunos, para que eles sejam efetivamente cidadãos.

Foi acreditando que a leitura, a oralidade e a escrita são práticas que propiciam a inserção do homem na sociedade e propiciam a construção de conhecimentos,

(83) 3322.3222

contato@enlije.com.br

www.enlije.com.br

descobertas e cidadania, que realizamos e agora apresentamos a experiência de leitura e construção textual por meio do gênero cordel, com alunos do 2º ano da Educação de Jovens e Adultos - EJA, da Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio Conselheiro José Braz do Rêgo, no município de Boqueirão, PB, onde entre os meses de agosto a outubro de 2015, proporcionamos o encontro entre esses alunos e a literatura de cordel, objetivando formar leitores e apreciadores da literatura, mas, sobretudo, levá-los a refletirem sobre a função social desse gênero, quando tematizaram no mesmo a questão da escassez de água no manancial Epitácio Pessoa.

Tivemos como propósito orientar os alunos para a importância do uso da linguagem enquanto instrumento de comunicação, socialização e, sobretudo, interação. Assim, ao desenvolver esse projeto com os alunos do 2º ano EJA, estivemos, por meio das leituras, discussões, debates, construção coletiva e distribuição de um cordel, intitulado *A falta d'água no açude Epitácio Pessoa*, refletindo acerca da importância da preservação da água, especificamente da água do manancial Epitácio Pessoa, como também refletindo e vivenciando de forma prática a função social da linguagem em sua modalidade oral e escrita. Dessa forma, desenvolvemos um trabalho mais efetivo, informativo, formativo e interativo, envolvendo em nossas aulas conteúdos pertinentes à Língua Portuguesa e às demais disciplinas, como Matemática, Ciências dentre outras, ao tempo em que envolvemos os alunos, a comunidade escolar, a família e a sociedade nessa empreitada de conscientização da importância de preservação da água, pois, acreditamos que nós consumidores diretos da água do manancial Epitácio Pessoa, devemos nos unir a essa batalha de conscientização para o uso racional desse recurso natural, essencial para nossa existência e para a existência de demais pessoas, que dependem desse bem da natureza, para sobreviver.

De acordo com levantamentos geo-ambientais, cerca de 70% da superfície do Planeta é constituído por água, porém, somente 3% são de água doce e, desse total, 98% estão na condição de água subterrânea. Dessa forma, a maior parte da água disponível e própria para consumo é mínima perto da quantidade total de água existente no Planeta.

O Brasil é um país privilegiado no que diz respeito à quantidade de água. Tem a maior reserva de água doce do Planeta, o que corresponde a 12% do total mundial. Sua distribuição, porém, não é uniforme em todo o território nacional. A Amazônia, por exemplo, é uma região que detém a maior bacia fluvial do mundo. O volume de água do

rio Amazonas é o maior do globo, sendo considerado um rio essencial para o Planeta. Ao mesmo tempo, é também uma das regiões menos habitadas do Brasil. Em situação oposta, as maiores concentrações populacionais do país encontram-se nas capitais e nos centros urbanos de maior porte, distantes dos grandes rios brasileiros, como o Amazonas, o São Francisco e o Paraná. E, essa população é um grande número de consumidores de água.

Embora detenha todo esse percentual de água, há no nosso país regiões que sofrem com o problema da escassez. Contudo, é no Nordeste que esse fenômeno é mais grave, onde a falta de água por longos períodos tem contribuído para o abandono das terras e para a migração aos centros urbanos.

Situada na região Nordeste, a Paraíba é um dos nove estados que têm sofrido com a escassez de água. O estado conta com alguns reservatórios de grande porte, como o Manancial Epitácio Pessoa, responsável, pelo abastecimento de mais de dez cidades, inclusive a cidade de Campina Grande. Porém, devido ao longo período de estiagem, esses reservatórios estão em situação crítica. E, o açude Epitácio Pessoa, apresenta-se nesse cenário em situação preocupante, ao ponto de estar havendo sérios debates com autoridades a respeito dessa problemática que envolve a questão tanto do abastecimento das cidades, como do racionamento de água por parte da população, e a proibição de prática de agricultura com o uso de irrigação.

Assim, justificamos a realização do nosso projeto pedagógico, pois acreditamos que o mesmo corresponde a uma fonte de informação e de conscientização, mostrando a dupla importância do uso contextualizado da linguagem. Primeiro, ratificando o uso das práticas de leitura, oralidade e escrita como propiciadoras de inserção social e da cidadania dos alunos, e, servindo como meio de conscientização da preservação da água, nos mostrando que devemos consumi-la de forma racional e responsável, entendendo que esse recurso é um bem natural de todos, mas que se não a preservarmos, ela poderá deixar de existir.

O nosso projeto teve, inicialmente, como objetivo geral identificar a percepção dos alunos do 2º ano Médio EJA acerca da importância e da necessidade de preservação da água, especificamente da água do manancial Epitácio Pessoa, e promover a mobilização dos mesmos a agirem em prol da preservação desse recurso natural. Como objetivos específicos, buscamos desenvolver discussões sobre a importância da água para



a humanidade, discutir sobre a importância do manancial Epitácio Pessoa, conscientizar os alunos sobre o problema da escassez de água, com ênfase para esse problema em nossa região, e, desenvolver uma ação de conscientização sobre o uso racional da água. Essa ação de conscientização e mobilização da turma se realizou por meio da promoção do diálogo com a literatura de cordel.

METODOLOGIA

Metodologicamente, tratou-se de uma abordagem qualitativa por meio de pesquisa descritiva utilizando a técnica expositiva. E, as informações sobre a percepção dos alunos do 2º ano médio EJA acerca da importância da preservação da água do açude Epitácio Pessoa e da possível iminência da escassez desse recurso natural, especificamente da água do manancial Epitácio Pessoa, como também o incentivo à mobilização dos mesmos acerca da necessidade de preservação desse recurso natural foram obtidos por meio dos seguintes instrumentos e recursos:

- *Debates sobre a importância da água para o ser humano e das consequências de sua extinção, como também reflexão sobre a importância do açude Epitácio Pessoa para a população que depende do seu abastecimento;
- *Leitura de textos acerca da situação que se encontra o manancial Epitácio Pessoa;
- *Leitura de cordel de diversos autores;
- *leitura de cordéis do poeta boqueirãoense Antônio Travassos Sarinho;
- *Produção textual, quando os alunos confeccionaram um cordel coletivamente e com a colaboração do poeta Antônio Travassos Sarinho;
- * Distribuição à população do gênero cordel, produzido em sala de aula, quando no momento, os alunos estavam conhecendo de forma prática a função social do gênero.

Apresentamos para a turma do 2º ano da Educação de Jovens e Adultos a proposta de realizarmos o trabalho com a literatura de cordel, cujas atividades realizadas seriam a leitura, a discussão, a distribuição de um cordel que teria como tema a escassez da água do açude Epitácio Pessoa.

Argumentamos que a realização do projeto atendia aos interesses da turma e da comunidade escolar e municipal, pelo fato de que o trabalho com as práticas de leitura, oralidade e escrita era pertinente, porque trabalharíamos com essas práticas de forma contextualizada e concreta, visto que leríamos textos de poetas locais, discutiríamos temas relacionados ao nosso contexto social e produziríamos um texto cuja temática é fato relevante em nossa comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES - O CORDEL NA SALA DE AULA: UM MOMENTO DE INTERAÇÃO E DIÁLOGO

A turma se mostrou interessada e então iniciamos as atividades. No primeiro momento, discutimos oralmente acerca das características da literatura de cordel. No segundo encontro, sistematizamos o conceito e a história do cordel, mediante leitura do texto de título *Literatura de cordel: história, formas e temas*, de Marinho e Pinheiro (2012). Na aula seguinte, lemos coletivamente os cordéis *A chegada de Lampião no inferno*, de José Pacheco da Rocha, e *O gato de botas*, um conto de Charles Perrault, cordelizado por Manoel Monteiro. Os alunos se mostraram entusiasmados com os momentos de leitura e, juntos compartilhamos das discussões suscitadas acerca da temática e da característica linguística desse gênero.

A aula foi bastante interessante, pois os alunos se envolveram com a leitura, interagiram os comentários e apresentaram desenvoltura ao lerem oralmente.

No momento das discussões acerca dos poetas locais e de como produziríamos o nosso cordel, a aluna Ana Rita Sarinho afirmou que seu pai, Antônio Travassos Sarinho, escrevia cordéis. Esse fato nos chamou a atenção e resolvemos convidá-lo a participar do nosso projeto. O senhor Antônio Travassos Sarinho nos visitou, nos presenteou com a leitura de alguns poemas e se prontificou a colaborar com a confecção do nosso cordel.

Mediante a afirmativa do senhor Antônio Travassos Sarinho, em colaborar com o nosso projeto, pedimos que os alunos escrevessem frases ou versos sobre o tema da escassez da água no açude Eptácio Pessoa e, após a produção individual, organizamos a coletânea de frases e versos, que resultou em um texto em forma de cordel, produzido

coletivamente pela turma com a colaboração do senhor Antônio Sarinho.

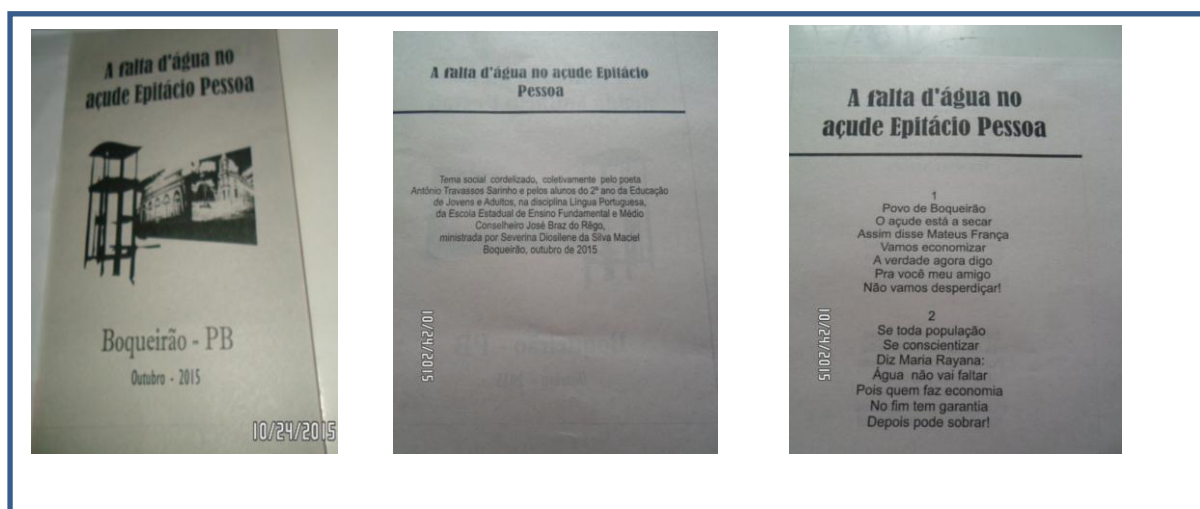
No momento da visita do poeta local e da sua acolhida pela turma, o poeta respondeu a questões, acerca de como ele desenvolve seus poemas, sobre sua escolaridade, profissão, gosto pela literatura, dentre outros.

O poeta se mostrou muito feliz com o convite da turma e por estar participando do processo de ensino e aprendizagem dos alunos e, principalmente por participar do processo de formação da sua filha, Ana Rita Sarinho.

Além da produção do cordel e, para servir como registro, pedimos que a turma se posicionasse oralmente e por escrito acerca da realização do projeto. A turma se posicionou criticamente acerca da experiência e esse fato servirá como reflexão e experiência para a nossa prática docente e para a realização de novos projetos.

Após a organização do texto, editamos em formato de cordel, lemos em sala e para a comunidade escolar, e, posteriormente foi distribuído à comunidade escolar e ao público participante da Feira Literária de Boqueirão - FLIBO 2015.

ESBOÇO AS TRÊS PRIMEIRAS PÁGINAS DO CORDEL PRODUZIDO COLETIVAMENTE PELOS ALUNOS DO 2º ANO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA ESCOLA E. E. F. M. CONSELHEIRO JOSÉ BRAZ DO RÊGO, COM A COLABORAÇÃO DO POETA BOQUEIRÃOENSE ANTÔNIO TRAVASSOS SARINHO.





CONCLUSÃO

A leitura de textos literários dá espaço para contemplarmos a subjetividade da linguagem em seu contexto social, nos enriquecendo como leitores e como indivíduos. A leitura literária contribui para que possamos expor nossas emoções e sentimentos ao tempo em que representa uma constante descoberta do mundo, “já que a leitura é necessariamente uma descoberta de mundo, procedida segundo a imaginação e a experiência individual” (ZILBERMAN, 1985, p. 21). Assim, a literatura, enquanto agente de mudança e de formação do homem, tem sua relevância na medida em que texto e leitor interagem e produzem sentido.

No entanto, esse diálogo entre literatura e leitor não ocorre com frequência em sala de aula, pois a escola e a prática cotidiana de alguns professores privam os alunos dessa experiência salutar, quando desconsideram o uso do texto literário ou quando o fazem de forma equivocada, não levando o aluno a um maior envolvimento com o livro. Dessa forma, a não consideração ou o uso indevido da literatura estará “negando a riqueza interior que a leitura pode nos proporcionar” (PINHEIRO, 2002, p. 29) e provocará uma ruptura grave na relação leitor e texto. Esse afastamento estará suprimindo no leitor novas possibilidades existenciais, sociais, políticas e formadoras, estará negando-lhe acesso a meios de ampliação de seus horizontes, de sua emancipação.

Se há um hiato entre a literatura e o aluno, esse hiato aumenta quando estão envolvidos no processo alunos da Educação de Jovens e Adultos, pois geralmente esses sujeitos chegam à escola após um longo período de afastamento, buscando no ensino algo que seja de fato relevante para o seu cotidiano, e, muitos acreditam que a leitura literária, como a leitura de forma geral é insignificante. Esse fato é percebido também em relação à escrita e à oralidade, quando eles se absterem em debater determinados temas ou a escrever mais que cinco linhas sobre determinado assunto.

Não é fácil trabalharmos com as práticas de leitura, oralidade e escrita. Inúmeras são as dificuldades a serem vencidas. Esses obstáculos se acentuam na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, devido a vários fatores, dentre eles, a falta de material

adequado que estimule os alunos a lerem, escreverem e se posicionarem oralmente.

Acrescente-se a esses fatores estruturais da educação escolar, fatores sociais e econômicos desse público, os quais afetam sobremaneira o aprendizado das práticas de letramento.

Assim, acreditamos que a presença da literatura de cordel poderá representar um instrumento propiciador para o aprimoramento dessas práticas, por parte dos alunos, visto que a linguagem se aproxima do universo de expectativas do leitor iniciante.

Defendemos, portanto, que a literatura de cordel é um meio eficaz para formar leitores e indivíduos capazes de se posicionarem nas modalidades escrita e oral.

Acreditamos que a realização dessa experiência de leitura e produção textual, tendo com meio o uso do cordel, serviu como um momento de interação, descoberta, mobilização e conscientização dos alunos sobre a questão da crise hídrica no açude Epitácio Pessoa, mas, sobretudo instigou esses cidadãos a lerem mais e se posicionarem criticamente acerca do tema exposto.

Os depoimentos dos alunos mostraram que a experiência de leitura e produção de um cordel, tematizando um problema real, vivenciados por nós, foi uma ação exitosa e efetiva do uso da linguagem na modalidade oral e escrita.

O que consideramos bastante relevante ao executarmos o projeto com a turma foi a efetiva participação dos mesmos em se envolverem com a linguagem, vendo a sua função não apenas de comunicação, mas, sobretudo de interação.

REFERÊNCIAS

MARINHO, Ana Cristina & PINHEIRO, Hélder. **O cordel no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2012.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. 2. ed. João Pessoa: Ideia, 2002.

ZILBERMAN, Regina (org.) **Leitura em crise na escola: alternativas do professor**. 4.ed.[por] Vera Teixeira Aguiar [e outros]. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.



VI ENLIJE

Literatura e outras artes: reflexões, interfaces e diálogos com o ensino.

(83) 3322.3222

contato@enlije.com.br

www.enlije.com.br